

FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Grayce Fernanda Cordeiro Pinheiro¹
Paula Elyse Palheta Góes²

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo relatar a formação continuada no que tange a educação inclusiva, pautado na LDB 9394/96, que garante tanto a formação continuada quanto a inclusão, demonstrando a importância deste requisito à formação docente para que o pedagogo esteja apto a ensinar o aluno com deficiência, sendo habilitado para promover uma educação significativa e inclusiva, tendo possibilidades de trabalhar com o material adaptado, que é de uso essencial para a inclusão. E também, contribuindo no processo de aceitação dos colegas, familiares e até mesmo do aluno.

A pesquisa foi realizada através de visitas ao CESEP (Centro de Serviços Educacionais do Pará), no qual foram observadas as metodologias perante as práticas inclusivas utilizadas por todo corpo docente da instituição. E através de análises feita em sala de aula, verificamos que as metodologias utilizadas geram resultados significativos, e relacionamos tais habilidades com a LDB 9394/96, e também com desígnios de alguns teóricos como Antônio Nevoa, Jonir Cerqueira e Elise de Melo Borba Ferreira.

Tendo em vista que com uma formação continuada voltada a educação inclusiva o profissional atuante dentro de sala conseguirá desenvolver um bom trabalho, pois terá a capacitação adequada, com embasamento teórico sobre a respectiva temática e variados estudos acerca dos tipos de deficiência e buscará através de projetos ou até mesmo trabalhos voluntários a prática. Então, este professor estará qualificado para atender as particularidades dos seus alunos, pois conseguirá interagir de forma mais dinâmica com o todo, para que haja aprendizado de ambas as partes.

Segundo o Globo em 2018 haviam 79.749 alunos com deficiência matriculados na educação infantil. Um número alto que mostra a relevância do papel do pedagogo na inclusão. A educação brasileira está vinculada ao descaso, a falta de estrutura, principalmente em escolas públicas. Por isso, se faz importante o pensar sobre o quanto a capacitação destes profissionais deve ser destaque dentro do contexto escolar, a partir do momento em que a maioria das instituições tem algum aluno com deficiência. Sendo assim, se faz necessário a efetivação das leis, já existentes, as secretarias de educação devem promover com mais regularidade e diversidade as formações continuadas, para que haja uma melhor formação e conseqüentemente um ensino mais igualitário

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Por meio de visitas realizadas na Instituição de Ensino Centro de Serviços Educacionais do Pará (CESEP), na qual foi concedida uma entrevista com a Professora e Mestre em Educação Gina

¹ Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade da Amazônia- UNAMA, graycecordeiro19@gmail.com;

² Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade da Amazônia - UNAMA, paula_elysegoes@hotmail.com;

Bolonha Fiuza de Mello Moraes. Ela respondeu ao questionário elaborado com perguntas acerca da formação continuada do professor no processo de inclusão.

A instituição concede uma abertura bastante significativa no quesito inclusão. Há sala multifuncional, o AEE (Atendimento Educacional Especializado), psicopedagogo, neuropsicopedagogo e ocorre a formação constante destes profissionais. A neuropsicopedagogo atua frequentemente de sala em sala, recebendo o material dos professores, ela realiza a leitura deste material e os convoca semanalmente para dar às orientações sobre este material.

O aluno com deficiência na Instituição têm acompanhamento com estagiário que o auxilia e monitora ou também a sua cuidadora que já atua com ele diariamente, em casa ou na escola. Os demais funcionários contribuem para o melhor desenvolvimento deste aluno, pois cada um exerce à sua respectiva colaboração.

Ao início de cada ano, há um dia disponibilizado para essa formação continuada dos profissionais. Quando se inicia um semestre, a neuropsicopedagoga se reúne com a equipe pedagógica para dialogar sobre cada aluno e esclarecer as dúvidas. É um trabalho que exige a integração de toda a equipe para que tenha resultados efetivos no decorrer de cada bimestre e, também anualmente.

É necessário conhecer cada aluno e sua respectiva individualidade, pois não há uma metodologia específica, devem ser utilizadas as metodologias mais variadas possíveis. O PEI (Plano de Ensino Individualizado) é um documento ao qual se tem descritivamente o perfil e atribuições dos alunos com alguma deficiência, de acordo com o acompanhamento dos alunos, são feitas as adaptações.

DESENVOLVIMENTO

A formação continuada, é realizada após a formação inicial, tornando-se um processo de constante aperfeiçoamento que o docente realiza ao longo de sua vida profissional, com a finalidade de aprimorar seus conhecimentos e promover aprendizados significativos para cada realidade. Consoante o capítulo IV da LDB 9394/96, a formação continuada deve ser estimulada para a capacitação do educador, e no capítulo V – denominado “Educação Especial” – é especificado o regimento mais recente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a qual:

[...] tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008, p. 14)

Sintetizando esses dois capítulos vê-se que a formação continuada atua em conjunto com a inclusão escolar, preparando o docente para estimular a inclusão, para que isso aconteça “os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão [...]” (ROMANOWKI, 2012, p. 13) para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

exercerem com um melhor aproveitamento a função do pedagogo que é mobilizar o trabalho pedagógico no sentido de promover uma educação filantrópica que valorize o indivíduo com suas diferentes características, para isso a formação continuada deve ser uma formação humanitária.

Essa prática educacional é de suma importância, pois certifica a melhoria no ensino e contribui para uma educação democrática, pautada não apenas na função do professor, mas atribuindo responsabilidades para todos na instituição.

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação continua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar (NÓVOA, 2002, p. 38).

Em uma escola vê-se uma grande variedade de realidades sociais, familiares e entre essas particularidades está o aluno que precisa de uma atenção diferenciada, um material adaptado ou até mesmo um planejamento específico e para que este aluno obtenha um eficaz retorno de aprendizado é imprescindível a qualificação do professor, desde as formações continuadas, cursos de capacitação, até o voluntariado em locais que atendam pessoas com deficiência para adquirir experiência, visto que “ a formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de flexibilidade críticas sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade social [...]” (NÓVOA, 2002, p. 57).

Portanto, a formação continuada e a capacitação devem ser prioridade nas instituições para que, verdadeiramente, possa ser vivenciada a inclusão. O engajamento da equipe pedagógica da instituição, tendo infraestrutura, equipe qualificada, sendo que, a escola também queira desenvolver um trabalho que abrange todos os alunos, sem restrições, pois ainda há resistência de algumas instituições. O facilitador atua em conjunto com a professora, conhecendo o perfil do aluno, ao qual ele acompanha diariamente, observando seus progressos. Havendo o diálogo constante de professor-facilitador-aluno tudo flui de forma simples, mas com um retorno positivo diante dos desafios que virão adiante.

Segundo Cerqueira e Ferreira (2000), talvez em nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumam tanta importância como na educação especial de pessoas deficientes. (Pag.24) Ou seja, é com os recursos de um materiais adaptados que promove um aprendizado significativo e dentro da particularidade de cada aluno. O recurso do material pedagógico de adaptado é imprescindível para um aprendizado eficiente, e com isto, faz-se necessário a eficiência do professor em utiliza-lo.

Nóvoa (1991) afirma que as análises sobre a formação continuada se inserem no campo dos debates sobre as políticas educativas e a profissão docente, pois, em um cenário de mudanças e inovações, a formação continuada adquire um estatuto relevante, no sentido de proporcionar um tempo necessário para elaborações que refazem as identidades.

Consoante a isso, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n 10.172/2001, destaca: “O grande avanço que na década da educação deveria produzir a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento a diversidade humana” (BRASIL, 2001c). E para isso a formação continuada do docente é imprescindível, pois este deve trabalhar com a adaptação curricular, inserindo todos os seus alunos. Para isso seu planejamento de aula deve ser flexível e apoiado na realidade, pois caberá ao educador a responsabilidade de incentivar este aluno ao

conhecimento, mostrando que apesar de suas limitações é possível a adaptação e a produção de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de análises realizadas após visitas ao Centro de Serviços Educacionais do Pará (CESEP), percebeu-se que há uma rotina intensa de formação continuada, no que tange a educação inclusiva, pois a escola goza de métodos adaptativos e professores qualificados, psicopedagogo e neuropsicopedagogo todos trabalhando em conjunto para atuar com diferentes particularidades, além disso, o Núcleo de Acessibilidade conta com o apoio de estagiários que auxiliam no processo de adaptação de materiais, desta forma a instituição de ensino demonstrou um retorno satisfatório e que, de fato, está cumprindo com a Lei Brasileira da Inclusão (13.146/15) e estabelecendo a formação continuada como retrata a LDB 9394/96, capítulo IV. No entanto, deveriam ser expandidos para os familiares e toda a comunidade escolar, algumas das metodologias realizadas em sala de aula e nas reuniões de professores, para que os pais e responsáveis soubessem como lidar melhor com seus filhos e auxilia-los nas atividades extraclasse, pois informação é sempre necessária para um melhor ensino-aprendizado do discente.

A Instituição busca sempre inserir o seu aluno, de forma, que ele possa gradativamente aprender e vivenciar todas as experiências que lhe são de direito. Ele aprende a interagir com os colegas, a brincar, a realizar atividades físicas regulares, trabalhos em equipe. Os colegas de classe também contribuem nesse processo, pois há uma aceitação tranquila e agradável entre eles. Deste modo, o aluno somente tem progressos regularmente, sendo que, é realizado tudo o que uma Instituição Inclusiva necessita e trabalhar com as práticas pedagógicas e metodologias adaptadas, o resultado não poderia ser diferente, satisfatório para a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das discussões deste artigo, percebe-se que é possível a formação continuada no âmbito da educação inclusiva, que esta é uma realidade em algumas escolas, porém, se faz necessário o incentivo ao docente, por parte da gestão escolar, e também dos órgãos públicos e privados investindo em capacitação e formação, pois através destas ações haverá uma educação mais igualitária e com isso mais satisfatória.

A formação continuada colabora para que o professor possa melhorar as suas práticas pedagógicas e com isso também auxiliar os alunos na construção de conhecimento. Sendo assim, é um processo permanente e constante de aperfeiçoamento profissional.

A atuação dele será mais dinâmica e inovadora, a partir do momento em que percorre o trajeto juntamente com as atualizações do mundo e adequando-as para o contexto escolar.

Palavras-chave: Formação Continuada; Investindo, Educação, Igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano nacional de educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 12 agosto. 2019.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. **Os recursos didáticos na educação especial**. Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, nº 5, dezembro de 1996. p.15-20.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 1ª edição, Curitiba: Intersaberes, 2012.

NÓVOA, A. **A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola**. Lisboa: Educa. 2002